

# O POVO ESPOZENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VII

ASSIGNATUR—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moia forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 31 de Julho de 1898

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %  
Comunicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs.

N.º 315

## PALAVRASE FACTOS

Comquanto seja muito palavrosa a nossa epocha, a verdade é que o mundo não se move com palavras. O que vale, o que prepondera são os factos.

As palavras, por muitas serem e muito contradictorias, tem-se tornado incompreensíveis. Já não esclarecem, confundem; já não convencem, desalentam.

Quem se determinar por ellas, tanto ha-de andar como desandar; tanto ha de crer como descrer; tanto ha de esperar como desesperar.

As negativas são mais do que as affirmativas. O caminho por onde umas maudam seguir, è o caminho que outras tantas mandam evitar. São muitas a dizer bem, são muitissimas a dizer mal. Este mal e aquelle bem referem-se ás mesmas pessoas, ás mesmas obras e aos mesmos casos.

De sorte que de servir umas e outras resulta este estacionamento:—fica-se parado, porque se chega a temêdo de ir por um lado ou por outro. «Por ahí é que deve ser», bradavam umas;—«por ahí de modo a gum», conclamam outras. «A savação está n'isto», acodem as primeiras;—«n'isso o que está é ruina», respondem outras.

Se com palavras se vencessem as difficuldades, e com discursos e conjurassem as crises, e com relatórios se afugentassem os perigos, nenhum paiz, como o nosso, estariamos de perigos, difficuldades e crises.

No nosso paiz, o dom da palavra tornou-se vulgar. Não foi sempre assim, e, coincidência notavel, e todavia em favor da nossa observação, des-

e que a palavra chegou a todos, as difficuldades espalharam-se por toda parte. Difficuldades em todos os tempos e em todos os assumptos; incertezas a todos os respeito; e desconfiança em todos os sentidos.

Parece que devia ser o contrario. Que de tanta discussão, de tanta loquella e de tanta rhetorica, nascesse o esclarecimento dos espiritos e a resolução das vontades. Pois não! Nunca houve tanta desconfiança, tanta falta de fé! Não ha principio que não seja desacreditado; não ha theoria a que se dê assentimento, não ha pessoa de quem não se duvide, ou acção que se não tome á má parte.

Vejam com clareza e escutem com attenção. Investiguem, observem, ponderem. Não-de conhecer que lhes dizemos a verdade.

A palavra, por muito frequente; a discussão, por muito habitual; o discurso, por muito commum, já perdem o seu tempo; repizam-se, enrouquecem, esfallam-se e quasi se não dá por isso.

E, tão longe vae já a indifferença, que se vda o que se diz, «verba volant», o que se escreve foge atrás do que se diz.

E eis aqui uma das razões por que nós admiramos cada vez mais o paiz, e de uma maneira cada vez mais incondicional lhe entregamos a nossa confiança.

Porque se elle não tivera muito timo, muito juizo, muito criterio, no meio de tanta cousa contradictoria, disparatada, absurda, com que lhe tem martelado os ouvidos, já tinha de certo endoidecido. E' preciso que seja grande a sua energia para ir rompendo a direito por entre o vozear tão insistente e tão confuzo. Falam-lhe de dia e de noite, nas pra-

ças, nas ruas, dentro de casa, por toda a parte emfim. Se se desse a ouvir quem se lhe dirige, para o «esclarecer», para o «instruir», para o ensinar a ser «rico» e «feliz», para lhe revelar os seus destinos, para lhe indicar quanto deve fazer, se quiser ser grande e poderoso, se se desse a isso, não teria tempo para fazer cousa alguma;—morreria de fome, depois de ter endoidecido.

Ora, o que vemos nós? Vemos que o paiz, sem querer saber dos conselhos que lhe dão, dos remedios que lhe receitam, dos vaticinios que lhe fazem, procura realizar, e vae realizando, com factos o que todas as palavras juntas dos que lhe pré-gam nunca seriam capazes de realizar. Multiplica o trabalho, porque a produção augmenta; eleva a riqueza, porque a propriedade se desenvolve. Não ha dia em que não supra, com obra sua, alguma cousa do muito que mandava buscar fóra. Não ha dia em que não arme mais um tear, em que não monte mais uma machina, em que não ensaie mais um artefacto, em que não abra mais algum estabelecimento ou não alargue ou reforme algum dos que já tem; em que não accrescente á sua lavoura mais algumas geiras de terra; em que não dê mais expansão ao seu commercio, n'uma palavra, em que não procure robustecer a sua economia.

Não são as palavras que lhe dizem, que o impulsionam; não são as exhortações que lhe fazem, que o movem; não são os ensinamentos que lhe ministram, que o instruem. O que lhe vale, o que o dirige, o que o allumia é o seu bom senso que se affirma, tanto mais quanto maiores são as crises que o surpreendem.

Pois isto é sabido: os nossos commerciantes, os nossos artistas, os nossos industriaes, os nossos lavradores não dispõem de nenhuma illustração superior. Não são as theorias profissionaes que lhes servem de guia. E, comtudo, chegam, apesar d'isso, a realizar prodigios. Não sabem politica, mas são politicos, não se deixando arrastar por suggestões de escola ou de seita. Não são financeiros, mas ajudam as finanças, accitando o que a ellas pôde aproveitar por ser razoavel, e contrariando e rejeitando o que as pôde prejudicar, por ser inadmissivel ou violento. Não são juriconsultos, mas sabem dar força ás leis justas, e condemnar, com a sua repulsão, as que são absurdas ou iniquas.

E pergunta-se lá fóra que garantias temos para offerecer! Querem maior garantia do que um paiz assim?!...

## AS MENINAS DOS OLHOS

«Quando o Senhor, vendo a tristeza de Adão, baixou ao mundo, resolveu a dar-lhe uma companheira, vieram com elle uns cherubins formidaveis, armados de gladios, e uns anjos pequeninos, que, esvoaçando em enxame, desciam pelos raios do sol, rindo e batendo as azas.

Viram toda a genese da mulher, e, quando Eva, creada, despertou no Paraizo, os anjos pequeninos entoaram hymnos, saudando a perfeita Belleza. E o Senhor só então viu que estava completa a sua obra.

As duas creaturas olharam-se sem pasmo, e logo, sentindo-se atraídas, procuraram-se, dando-se as mãos, e, juntas, sorrindo, seguiram pelas sombras amenas e fragrantas, e Jehovah, conclamando os anjos,

deixou o casal feliz, subindo ao céu.

Já iam longe, quando dois dos pequeninos que haviam ficado des-trahidos passeando ao sol pelos cabellos finos de Eva, deram pela ausencia dos seus irmãos divinos e do proprio Deus.

Afflictos, levantaram vo demandando a altura. Ah! mas era tão alto o céu!... e custa tanto subir! Já des-coroçoados, lamentavam-se, pousados ambos em uma violeta, quando um d'elles, com um grito de surpresa, disse ao companheiro: «Ora! como somos ingenuos! Temos o céu tão perto!» e apontou.

Eva deitara-se preguiçosa na relva e olhava as altas frondes, quando os dois anjos pequeninos, batendo as azas, baixaram sobre o seu rosto, e o mais esperto disse, rindo e debruçando-se-lhe sobre as palpebras:

—«Não vêis? è o céu... è a mesma côr do céu, è o mesmo brilho, è a mesma curva...»

E outro accrescentou:  
—«E nós que o julgavamos tão longe!»

E cada um dos pequenos anjos tomou conta de uma das pupillas azues de Eva, a maravilhosa.

Chegando ao alto céu, contando os anjos, o Senhor deu por falta dos dois pequeninos. Muitos cherubins foram mandados a percorrer todo o espaço, procurando-os, e como tornassem aos céus sem elles, o Senhor, indignado, amaldiçoou os pequenos anjos.

—«Preferistes a terra ao Paraizo, pois n'ella ficareis para todo o sempre.»

Quando o Senhor assim fallava, os pequeninos anjos, satisfeitos, diziam das pupillas azues de Eva, a maravilhosa:

## FOLHETIM

### DE ROMAGEM...

A vds, amigos e rapazes do meu tempo.

I

Venho da Thebaida—da minha existencia feliz do outr'ora; acabo de chegar á terra da Promissão, patria que de sempre a alma buscou, qual a borboleta doudejante n'estes verdes prados nataes busca a rosa fresca, com que no mez que se vae, a aldeã feliz perfuma e engrinalda os vastos cabellos.

Deixae, pois, o peregrino sacudir das gastas sandalias o pó da longa viagem—á soleira das vossas caras habitações, d'esses tectos ridentes que vossos paes herdaram já dos paes de seus paes.

Deixae que as mãos cansadas do continuo susto da frente nas segundas horas de Meditação, resfriadas pelo gelo do desesperar que as lagrimas d'então n'ellas depozeram—sintam nas vossas o descanso em vão procurado n'outras mãos amigas, o calor da vida exuberante e moça que as vossas aquece.

... Venho tão velho! tão velho! mais do que vós, velhiúbas santas, n'haes—ou tecendo roseos futuros que ao rescaldo da lareira no rispi-do inverno, e aos frouxos reverberos dos pontes de verão—resaes os

vossos bentos rozarios por mim, por todos nós.

Eu venho não só velho do corpo, mas tambem da Alma; d'essa Alma que em vós ainda empresta aos labios desbotados o calor e a doçura—para o divino osculo que imprimis na cabecita loira dos vossos netos; ainda ressumbra crenças vivificadas e esperancaes todos crenças que lhes incutis n'uma breve oração que mal balbuciam inda.

Trago de já morta a Esperança, moribunda a crença ao de dentro; e fejo para não inocular em labios que os meus procurem—o frio cadaverico d'aquella, e fujo para não dizer aos que me busquem—heresias e maldições que esta, no seu deradeiro estertor, solte.

—Vós, queridas e respeitadas elhinhas, tendes vida da vossa vida fazendo saltar essas creanças rosallas, que dormem ao cair da noitinha primeiro somno nos vossos tremulos joelhos, e vos dam matinaes garrulas como as das avesinbas que lá fóra atiram para o Ceu bons-dias n'uns trillos maviosos. E no decorrer do tempo encostaes os longos annos que heis desfiado á primavera d'um ilho dos vossos filhos, ou a outros annos longos, irmãos dos vossos em alegrias e tristuras; e assim caminmais do que vós, velhiúbas santas, n'haes—ou tecendo roseos futuros que ao rescaldo da lareira no rispi-do inverno, e aos frouxos reverberos dos pontes de verão—resaes os

n'aquell'outro peito sobre que dormistes as idas noites d'amor.

Eu venho só, viuvo, e sem Ideal—á terra da Promissão, em busca... talvez do Impossivel e só, e triste, velho do corpo e da Alma—volto á ditosa patria...

Mas voz, saudosos amigos, tendes mocidade, saude e alegria; nos vossos corações o sangue refluxe vigoroso e puro; na vossa Alma a Esperança—vive, e a Crença—aleita-a.

Da-me, pois, um pouco da vossa felicidade, das vossas illusões, das vossas confiançaes. Juntae-as n'um obulo caridoso—a amizade, e offer-tae-a ao peregrino que á soleira dos vossos paternos lares sacode o pó da longa romagem.

Da-lh'a para que elle não se creia estrangeiro na propria terra natal...

II

De levada tenho vindo, sempre por bem longe das cidades, atravez de invios caminhos ou das pradarias vicejantes.

O peregrino que busca a esmola d'um olhar de commiserção, que esmola o pão alvo da Crença, uma sede d'agoa de Esperança, afasta-se dos fentros cosmopolitas onde os olhares dos grandes envergonham-se de baixar aos dos miseros, para quem o pão não è demasiado para atirar aos que os adulam, a agoa inda menos para lostrar as mãos perfumadas pelos vicios caros.

Na sua cruzada em cata do Santo Graal do ultimo aspirar—elle busca as Almas immaculadas, vestaes perfeitas que o guardam; e assim mette-se confiado aldéas a dentro, onde a casaria branca lembra alvo rebanho pascendo em relvosa campina e no centro sobranceiro, o fiel pastor a estender os braços misericordiosos—o campanario abbaical topetado com a cruz redemptora. Foge das cidades porque a paz, a humildade do crente, o Ceu puro, o Deus consolador e bom ahí não demoram; a primeira—rodeia os casaes onde a humildade vive, com a sua irmã a honra, onde a fé refulge na pobre lampada a allumiar o tosco santo orago d'aquelles lares e sobre os quaes—o segundo, distende o seu manto mais azul, por traz de cujo docel o ultimo—Deus os abençoa de sempre, benção que tomam da cruz da matriz branca e querida, como as pombas brancas e queridas que arrulham nos seus telhados.

Ohi quanta fé, quanta abnegação, que almo bem estar não se evola d'esses povoados ridentes, quer da residentia garrida, do solar do mais abastado ali, quer da choça do mais pobre alem.

Eil-os, esses que devem ser os justos que o viajor procura, ao cair do Angelus que o sino parochial docemente, poeticamente tange, eil-os campos afóra de joelhos em terra, mãos-postas e olhos perdidos no

immenso; com que fervor! com que preces sem resaibos de descrever na efficacia que aguardam—não fallam com o seu Creador!

Vede-os sob as naves da engalanada igreja, bella na sua humildade sertaneja, ante o altar cheio de lyrios brancos que o prado tem, sem mais atavios do que flores, flores olentes e frescas com que Maio se touca, a encommeudarem-se á Virgem que lhes sorri, que lhes promete pela voz do velho parochio—a alegria costumada do casal, a fartura advinda do suor com que regaram os campos amanhados, mandado ao desbravar dos mattagaes nas horas do Trabalho, em busca do pão de cada dia.

—E vós que sois felizes, que tendes tambem fé—ainda invejaes essa felicidade, essa fé?!

Pobre, então, do peregrino que tem no coração a aridez que os prantos intimos deixam, cuja Alma de ta muito perdeu o osculo da Crença...

Ai d'elle, se a aldeã sadia, que volta da fonte ensombrada, d'agoas crystallinas e leves, lhe negar uma sede-d'agoa do cantaro que sustem na cabeca pequena, sobre cujos caracoes lampejam esses olhos bellos que tão bem lhe podem dar um d'esses esqueceres languidos, compassivos e poderá com elle repartir o pão reanimador que ella amassou e leva occulto no avental bordado,



—«E nós que julgávamos o céu tão longe, quando tão perto o tínhamos!»...

Ahi tendes a lenda das meninas dos olhos. São pequeninos anjos, que, tresmalhados da comitiva do Senhor, buscaram abrigo nos pequenos céus dos olhos de Eva.

J. de N.

**Aos jornaes do paiz**

O sr. Simão de Sousa Laboreiro, de Montemor-o-Novo, desejando publicar uma obra sobre o jornalismo de Portugal, pede a todos os nossos collegas a fineza de lhe remetterem um numero das suas publicações.

Afim de que esta obra seja tão completa quanto possível, pedimos aos collegas com quem trocamos, a fineza da transcripção d'esta noticia.

**A Lanterna**

Em substituição ao jornal republicano «O Paiz», ha dias supprimido por sentença judicial, começou a publicar-se «A Lanterna».

E' seu director o austero e convicto democrata sr. João Chagas, que o era tambem d'«O Paiz».

**O nosso anniversario**

A todos os nossos presados collegas na imprensa que, por occasião do nosso anniversario, nos endereçaram suas felicitações, agradecemos penhoradissimos tão delicadas provas de estima e de boa e leal camaradagem.

**N. Senhora da Soledade**

Projecta-se realizar brevemente, n'esta villa, uma brilhante festividade à Virgem da Soledade.

O nosso respeitavel collega «O Commercio do Porto», mandou fazer um inquerito por todo o paiz, no sentido de averiguar se haveria milho sufficiente para o consumo publico.

Chegou á conclusão de que ha o milho mais que necessario, mas todo na mão dos açambarcadores, os quaes pretendem explorar com a miseria publica!

Faça, portanto, o governo abastecer os mercados com o milho importado, para fazer estalar a castanha na bocca dos especuladores.

**Guerra hispano-americana**

Accentua-se a idéa da paz, pedida pela Hespanha.

As condições impostas por os «yankees» não serão menos onerosas do que elle de terra em terra esmola...

Oh! compadece-te d'elle, aldeã formosa, tem pena do peregrino esfomeado e sedento! Dá-lhe como pão —a hostia immaculada do teu crer, mata-lhe a sede com o balsamo que a tua Alma de creança tem para deramar n'outra ferida pelo desespero.

Mas recolhe-te de logo ao teu lar humilde mas risonho, a fiar com o linho da tua róa as tuas illusões de moça, para que a tua compaixão, pelo viajor cansado—não te leve ainda a pedir-lhe em vez do seu «seja pelo amor de Deus» o Amor que elle de ha muito enterrou.

A Fé, essa Esperança ultima que te intercede d'esmola são tão santas que, dando-lh'as tu, terminarão a sua já longa romagem, levat-o-hão ao Cen d'onde—desviado por tal affecto se afastara para, novo filho prodigo, em breva o desejar...

Quanto que o Amor que mntuo trocasses, de novo o levariam á peregrinação de que chega com a mão estendida a esmolar essas riquezas celestes; e assim te encontrarias viuva e triste...

Foge, para que não ouças uma recusa ao obulo para elle já maldito e ante ella não percas tambem essa Fé e essa Esperança que te dam a felicidade que elle peregrina.

Fios de Maio de 1898

Luiz Vianna.

sas do que as exigidas à França vencida pelos allemães.

Continua a manifestar-se entre as tropas americanas o vomito negro e agora a febre amarella.

Noticias de combates não as ha. Apenas se sabe que a Hespanha não tem força para continuar a lutar e que está no periodo agudo d'uma crise terrivel.

**Os phosphoros**

E' extraordinario e deveras assombroso o que está succedendo com relação ás caixas de phosphoros.

E' raro o dia que se não ouvem queixas contra o desfalque escandaloso de quarente e cincoenta por cento sobre o numero legal de phosphoros que deve conter cada caixa.

Mas isto não é ainda tudo; o que revolta, é que o consumidor seja obrigado a dar dez reis por dez ou doze phosphoros que tantos são os que se aproveitam, na maior parte das caixas, porque os restantes ou não tem massa phosphorica ou se a tem é em tão diminuta quantidade que cae ao menor atrito que se faça para obter lume.

Ainda ha bem poucos dias, um cavalheiro de toda a probidade nos asseverou que encontrou, n'uma caixa, nada mais nada menos de dezoito pavios de cera, sem cabeça!!!...

Estará a Companhia sendo victima da concorrência desleal d'alguns exploradores?

Não o sabemos; mas o que ninguém ignora é que sendo a Companhia obrigada a fornecer ao publico caixas com pavios de enxofre, resolveu, ao que parece, privar as classes pobres dos economicos phosphoros de pau, que ha muito não apparecem no mercado.

Haverá por ahi algum agente da fiscalisação de phosphoros que nos diga a razão porque se não cumprem estas e outras clausulas, que com prejuizo do publico, estão sendo postergadas?

**Onde nasceu Poncio Pilatos**

V. Vingrime, o sabio bibliothecario de Lyão, publicou um interessante artigo do qual se depreheende que Poncio Pilatos nasceu e morreu n'aquella cidade.

Pedro Comestor, o celebre compilador já o disse positivamente.

S. Antonino, o sabio arcebispo de Florença, participa iateiramente d'essa opinião.

«No segundo anno do reinado Tiberio—diz—o imperador enviou Poncio Pilatos à Judea como procurador do imperio.

Este, depois da Paixão de Christo, condemnado por sua sentença iniqua, foi accusado alguns annos depois ante Tiberio, por Vitellio, governador de Siria, e ao mesmo tempo pelos judeus, de exercer violencias e condemnar á morte pessoas innocentes, e de que, apesar dos protestos dos judeus, havia installado no templo as imagens dos deuses gentlicos, e tambem que havia tomado para seu uso a prata depositada no thesour.

O imperador pronunciou sentença contra ella, enviando-o desterrado para Lyão, onde havia nascido, a fim de que vivesse na vergonha entre os seus patricios.

«Emfim, como o attesta Eusebio, victima de varias calamidades, suicidou-se.»

**A MULHER**

Entre muitas definições que tem apparecido da mulher, ahi vão mais as seguintes:

Definição arithmetica:—A mulher é um «multiplicando» que noventa vezes obriga a fazer «subtrações», ficando as differenças a favor de quem menos o pensa.

Definição mechanica:—A mulher é uma balança que baixa da parte do «pés» maior.

Definição metereologica:—A mulher é uma «nuvem» que se eleva sobre as nossas cabeças; algumas

vezes resolve-se em «chuva benéfica» para o coração humano; outras vezes produz um «calor suffocante.»

Definição geometrica:—A mulher é um ser delicioso cujas «curvas salientes algumas vezes se afastam da «linha» do dever e escapam pela «tangente»

Definição astronómica:—Ha mulheres que se parecem com certas «estrellas» não porque «allumiem» as escuras noites da nossa vida, mas porque se perdem de vista.

Definição chimica:—A mulher é um «corpo simples» que ferve a temperatura baixa.

**Catecismo de Perseverança**

Recebemos a caderneta 22 d'esta importante obra do P. J. Gaume que o sr. Antonio Dourado, editor do Porto, está publicando com toda a regularidade. Já por mais que uma vez temos dito d'esta obra o que se nos tem affigurado ser de justiça. E' realmente uma obra que merece ser lida por aquelles que queiram conhecer a fundo a religião catholica. O editor continua a receber assignaturas. Depois de concluida o seu preço será elevado.

**Tratamento especial e gratuito das escrophulas**

(alporcas ou humores-frios)

Dão-se esclarecimentos gratuitos e envia-se um completo tratado d'hygiene anti-escrophulosa a quem os pedir, em carta devidamente franqueada, incluindo 50 réis em sellos para o porte e endereçada á redacção da «Folha Nova»—Porto (Portugal).

**Em bleyelette**

Um grupo de cyclistas do Porto, em que toma parte o nosso conterraneo sr. Francisco da Rocha Gonçalves, effectua hoje um passeio recreativo a esta villa.

A partida d'aquella cidade far-se-ha na madrugada, devendo os distinctos passeiantes chegar a Espozende ás 10 ou 10 e meia horas da manhã.

**ADAGIOS E PROVERBIOS**

«Deita-te tarde, levanta-te cedo e verás teu mal e o alheio.»

«Não ha segredo que, tarde ou cedo, não seja descoberto.»

«Comer sem beber, é cazar e não vêr.»

«Bem cego é, quem muito vê por ara de peneira.»

«Cento de vida, cento de renda e cem leguas de parentes.»

«Quem deve cento, e tem cento e um, não teme a nenhum.»

«Cento de um ventre, cada um de sua mente.»

«Quem no jogo faz um erro, faz cento.»

«Mais vale um dia do discreto, que um cento do nescio.»

«Um sabor tem cada caça; mas o porco um cento alcança.»

«A boa cepa, em maio a deita.»

«De boa cepa planta a vinha, e de boa mãe a filha.»

«Abril frio e molhado, enche o celloiro e farta o gado.»

«De flor de Janeiro, ninguém enche celloiro.»

«Horta nem celloiro, não quer companheiro.»

«A mulher e a cereja, por seu mal se enfeitam.»

«Ao homem farto, as cerejas lhe amargam.»

«A preguiça é a chave da pobreza.»

**Casem-se... rapazes!**

E' do mais palpitante interesse para todos os solteiros que nos leim, a seguinte local, que extrahimos d'uma das mais conceituadas folhas da capital ingleza, «British Medical Journal»:

Um considerado medico allemão, baseando-se nas estatísticas officiaes, prova que a mortalidade dos individuos de 30 a 45 annos é de 18 por cento entre os casados e de 37 por cento entre os solteiros.

De 200 pessoas que cheguem á

idade de 40 annos, 120 são casadas e apenas 75 solteiras.

Esta proporção vae augmentando todos os annos.

Assim, na idade de 60 annos encontram-se 22 solteiros contra 4 casados.

Aos 70 annos ha 11 solheiros contra 27 casados.

Finalmente, de 12 individuos de 90 annos, 9 são casados ou pelomenos já o foram.

Segundo o mesmo doutor, nem um solteiro pôde alimentar a esperança de chegar a completar em annos.

Effectivamente, entre cincoenta centenarios encontram-se sempre 19 casados, viuvos ou viúvas.

**Estiagem**

Vae por ahi, por essas aldeias m fôra, um cortejo de vozes clamorosas impetrando de Deus, com todo o fervor das suas almas simples e crentes a graça da sua divina misericordia!

A estiagem prolonga-se com seu cortejo de males flagelantes para a vegetação.

Os milharões tem um aspecto deploravel nas terras altas e arenosas. Ha campos onde os milhos não chegaram a fructificar!

Das represas não corre um fio de agua para os terrenos sedentos. As furragens para os gados morrem a olhos vistos.

Tristes prenuncios de um escasso anno agricola.

Se o tempo não muda, desgraçado do arrendatario que não colherá cereal para pagar a renda ao senhorio.

Deus se amerceie dos agricultores!

**OS SAPOS**

Os sapos são importados aos milhares e pagos por bom preço na Inglaterra e na Franca, porque, lançados para as hortas e jardins, destroem todos os bichos roedores. Na Australia ha até lavradores que se dedicam à lucrativa industria da exportação dos sapos, o que lhes dá muito dinheiro.

Que contraste com o que nos acontece por cá, onde o inoffensivo animal é impiedosamente destruido pelos rapazes e até por adultos que, pela sua ignorancia, desconhecem os excellentes serviços que prestam aquelles animaes.

**Fabrica de moagens**

Em consequencia de terem faltado, com a prolongada estiagem, as aguas das represas nas azenhas, os ventos serem escassos para mover os moinhos de vela, tem havido uma procura extraordinaria de farinhas na Fabrica de Moagens a vapor, d'esta villa.

Esta fabrica, que tem satisfeito regularmente a grandes remessas de farinha para diferentes pontos, la bora constantemente ha muitos dias até altas horas da noite.

**Senhora de Guadalupe**

Teve lugar domingo na vizinha freguezia de Gandra a conhecida romaria de Nossa Senhora de Guadalupe.

A tarde concorreram ao arraial numerosos forasteiros d'aqui e d'outros pontos do concelho.

Está em Espozende desde segunda-feira, onde vem gosar as férias, o nosso querido amigo sr. Francisco Alexandrino da Silva, terceiro nista da faculdade de direito.

As nossas boas-vindas ao distincto academico.

**Partida**

Partiu para Braga, para fazer parte do jury dos exames de instrucção primaria, o nosso sympathico amigo e distincto professor d'esta villa sr. Antonio d'Abreu.

**Exame**

Fez exame de admissão á Escola Normal do Porto, ficando plenamente approvedo, o sr. José Albino Alves de Faria, alumno do professor official d'esta villa, o sr. Antonio d'Abreu.

Parabens ao novel estudante e ao digno professor.

**ADIVINHAS**

A decifração das advinhas publicadas no n.º 312 de 10 do corrente é: 1.º «Dobadoura»—2.º (?);—3.º «Arma de fogo de carregar pela culatra».—4.º «machina de costura».

**CREANÇAS E VELHOS**

Aos velhos como ás creanças Tu deves sempre attender; Porque já foste creança Tambem velho esperas ser.

Respeitemos sempre a idade Do velho, mais da creança. Pois se a creança começa O velho agora descança.

Se a creança é curiosa Já o velho o foi tambem. Ambos fracos pela idade Cuidados merecem bem.

O sorriso da creança Lenitivo é para a dôr. Será o riso do velho Balsamo consolador.

Da creança sempre o chôro Nos magoa com certeza; E quando chora a velhice, Estremece a natureza.

Dois mestres nos dão lições, Sem precisarem sciencia: Com a innocencia as creanças. Os velhos co'a experiencia; Os velhos, contos narrando, As creanças, perguntando.

Augusto Luso da Silva

**Estrada n.º 7**

Junto da valleta e á direita da estrada d'esta villa a Vianna do Castello está o tronco de uma arvore derubada pelo temporal do anno findo.

A quem compete pedimos se dignem mandar remover d'ali o alodido tronco, attendendo a que está prejudicando o transitio publico.

Proximo a este local ha um pontão ha annos obstruido até proximo da primeira fiada das aduêlas.

Bem accete seria ordenar-se a desobstruição e limpeza do leito do regato, pelo menos na extensão a cargo do cantoneiro d'esta estrada.

**Rio Ave**

Foi considerada definitiva, a concessão de tres hectares de terreno, junto da margem esquerda do Ave, a Joaquim Gomes Saraiva, para exploração de estabelecimentos piscicolas.

**Dinamite**

Os regulamentos de policia dos rios conteem disposições penaes applicaveis aos transgressores que empregam explosivos no uso da pesca.

Naturalmente, porque a policia dos rios, está incompleta e é muito deficiente em numero, não pôde evitar que um crescido numero de malditos percorra as margens dos rios matando o peixe por processos os mais criminosos.

Temos solicitado providencias, e no entanto, as irregularidades no uso da pesca continuam com bastante frequencia e com todo o cortejo de desastres e ferimentos, mais ou menos graves.

De novo chamamos a attenção de quem compete para semelhantes abusos.

**Desastre no uso da pesca**

No sabbado, 23, de tarde, andavam diversos individuos, como é costume, lançando tiros de dinamite junto da ponte de Prado, para co-



Iherem peixes no rio Cavado. Um dos cartuxos não explodiu e os pescadores instigaram um menor a removê-lo da água.

Navegação

Durante as duas semanas ultimas houve o seguinte movimento na barra d'este porto:

Entraram e sahiram os biates «Gomes 1.º» e «Boa Hora», a chalupa «Ligeira» e os cabiques «Ventura de Deus», «No-o Africano» e «Etelvina».

Todos estes navios procederam dos portos de Setubal, Aveiro e Figueira da Foz, com carregamento de pedra calcarea, sal, sardinha e arroz.

Tres d'estas embarcações sahiram com lastro, uma vasia e duas com carregamento de madeira de pinho e cadeiras de cerdeira, com destino a Aveiro, Figueira da Foz e Villa Real de St.º Antonio.

Do Brazil

De regresso do Rio de Janeiro, onde se encontrava ha alguns annos, acha-se n'esta villa o nosso estimavel amigo sr. Antonio da Costa Eiras, nosso conterraneo.

Damos-lhe um abraço de boas vindas.

Pertence ao nosso esclarecido collega «Commercio da Guarda» o primoroso artigo que vae inserto no lugar d'honra da nossa folha d'hoj.

JULHO

Em Deus ajudando, vae em julho mercandó. Quem ara e fia, ouro cria. Quem trabalha em julho, para si trabalha.

UM RENTER DE SENTINELLAS

(avô e neto)

Junto da janella na vestula casa Sobre a poltrona antiga, quasi gasta: Um ancão de longas cãs, Martinho, A triste e amortecida vista alonga Pelos floridos, verdejantes prados, Que o infinito horizonte lhe limita.

Lembram-lhe as tardes do passado! Triste Sentê embalar-lhe a alma o sentimento De tempos que vão longe! Do arvoredo Alem, á fresca sombra ouviu outr'ora Do negro melro a voz melodiosa, E ouviu do rouxinol a serenata!

Captivo agora da poltrona antiga, Seu peito arqueja mas de balde tenta, Para voltar alem erguer o tronco! Pobre ancão! os annos pesam tanto, Já não o deixam abraçar chimeras; Vê no horizonte o sol morrer, e a sombra Como a incerteza amarga, surgir triste, Cobrindo a terra com seu manto! Quietos E silenciosos então se fica o velho Bolendo n'alma as folhas do passado!

E que d'encantos! quantas utopias, Sonhos já idos, illusões perdidas Viu deslisar em rapido cortejo! Tantas ideas recordações d'outr'ora Tornadas pó, seguindo rumo ignoto! Oh! os serões á luz da lua á noute, As esfolhadas, o cantar suave Das cotovias a saudar a aurora: A voz do rio, fresca e misteriosa, Brotando alem do seio da montanha; O scintillar do lago crystallino Que a pallidez da lua reflectia! O seu mais puro, o seu amor primeiro. Aquella tarde á beira do riacho, Quando a tremor depois a flor singella No collo arfante á oleita de seu peito!

Oh! tudo isso na mente lhê deslisa Para ir rolar em tenebroso abyssmo, Occulto á vista, aberto ao pensamento! E então o velho solitario e triste Vê no seu peito um tumulo vazio, Vê no passado—um louco sonho morto, Vê no futuro—a sombra, a campa, o nada!

Melancholia amarga a dura fronte De pallidez marmorisa ao triste cobra! Forte soluço o peito lhe dilata, E duas lagrimas então desceram Que de mansinho suas cãs beijaram!

Assim estava á sua magua entregue, Quando n'um berço que jazia ao lado Seu vago olhar pouso. Loura creança Gentil e meiga, a rir, o contempava, Com dois olhos brilhantes como estrelas, Dois olhos cuja luz lhe trouxe á mente Doçuras d'alma ha muito já perdidas!

Da sombra então aquelle denso manto Triste e cruel, que o rosto lhe envolvia Desappar'ceu, e a fronte encarquilhada C'lica luz brilhante lh'a illumina, Vendo sorrir es-o ente q'rido! Tremulo Lhe estende os braços! e, feliz, contente, Ao peito cinge aquelle peito amado Que é toda a sua vida!

Silenciosos Trocam os dois sorriso por sorriso!

E como aquelles corações postados Nos dois extremos da existencia oppostos Se entendem bem, se querem e se estimam, Parece que lhes brada voz occulta Que não se podem ver por tempos longos!

Com avidez então os dois aliados De desforrar-se tratam! Fogo e tempo, A noite surge... breve a hora amargal O ultimo «adeus» oh! sim, o tempo fogel!

Um está inda a dormir no berço, Na sepultura o outro deslizando! Da vida sabe o velho e vae p'ra a vida... Do nada... sabe o neto e vae p'ra a vida! Em tudo eguaes! As duas caras brancas São dois espelhos de crystal. Reflectem O que um já foi e o que será o outro! Dois cerebros vazios! São trocando Santo e senhal! Um render de sentinellas. Um vae para a tarimba que é a cova, P'ra sentinella, o outro, que é a vida!

N'elles aquella semelhança existe Do entardecer com a ridente auroral Por isso como amigos leaes se amam Que a vez final se encontram! No silencio Vago do seu olhar os dois se entendem Como do espaço entende a lua a noute, Como do filho o vozear confuso, A mãe entende que em seu peito embala.

Do casto berço a infancia meiga o terna Risonha se ergue! Exange no mysterio Cai em ruinas da velhice o tronco! Do dia surge a luz brilhante, triste Desapparece alem da noute a sombra.

Lisboa, julho de 1898

Joaquim Rodrigues Lourenço.

Cartões de visita

Na typographia d'este jornal imprimem-se, com toda a perfeição e nitidez, cartões de visita de diversos tamanhos e qualidades, tanto brancos como de luto, por preços eguaes aos do Porto e Coimbra; havendo para a sua confecção uma variadissima colleção de typos novos de plantasia, muito modernos, e um variado sortido de cartões de todos os tamanhos e para todos os preços.

As juntas de Parochia

Na typographia d'este jornal fazem-se por modico preço, mais barato do que em qualquer outra parte, impressos para as derramas parochiaes, fazendo-se grande desconto, sendo em quantidades grandes. Fazem-se já com os nomes impressos das respectivas freguezias, o que não acontece aos que vêm de fora. As encomendas satisfazem-se com a demora de um dia.

Tambem se fazem todos os impressos respeitantes á arte typographica, com a maior perfeição e nitidez, por preços excessivamente modicos.

Jornaes para embrulho

Vendem-se n'esta redacção a 750 reis cada 15 kilos, e por kilo a 60 reis.

ANNUNCIOS

CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DE VARZIM

José Pires Carneiro, faz publico que tem carreira diaria d'esta villa em direitura á Povoia de Varzim, pela estrada de Aver-o-Mar, om o seguinte horario: Parte de manhã das 5 ás 5 e 1/2 horas, d'esta villa, regressando de combinação om a chegada do comboio da manhã, do Porto.

Os bilhetes de ida e volta são dados até o dia seguinte da partida d'esta villa, ao preço de 300 reis; e da só, 200 reis.

O escriptorio em Espozende é um casa do sr. João Francisco Pereira, rua Emygdio Navarro e na Povoia de Varzim no estabelecimento de mercearia do sr. Antonio Gonçalves Linhares, em frente ao mer-

cado, que estão auctorizados a receber as passagens.

Espozende, 7 de julho de 1898.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

5 Vende-se o chalet pertencente ao sr. Manoel J. Gonçalves Vianna, sito na estrada do norte, em frente á escola Rodrigues Sampaio.

Para tratar, dirigir n'esta villa ao sr. Manuel Villas Boas, largo Santos Viegas.



CARREIRA DIARIA PARA A POVOA DE VARZIM

Sebastião da Costa Eiras, om pessoa encarregada por elle, continua a sua carreira diaria, excepto ás 5.ª feiras, de Espozende á Povoia pela estrada de cima, emquanto a de Naves se acha em construcção e intransitavel.

O carro sahe de Espozende ás 5 horas da manhã, passa por Fão, Necessidades e Laundos, para o comboio que parte da Povoia para o Porto ás 9 e 5 minutos da manhã e regressa a esta villa pela mesma estrada, depois da chegada do comboio que vem do Porto.

Tambem faz carreira, mas diaria, d'esta villa para a espera do comboio que chega a Laundos ás 5 e 40 da tarde.

O preço para a Povoia é o mesmo que já se acha annuciado.

Toma-se responsabilidade se houver falta do carro quando os passageiros tirem o bilhete de viagem no dia da vespera.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZ LEIRA DE Francisco José Ferreira 22, BUA DA EGREJA, 23

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa: Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs. Bolacha fina de agua e sal 80 » Biscuito «Botão de Casaca» 120 » Dito «palitos de araruta» 120 » Dito de chocolate 140 » Bolachinha doce 120 » Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

TABACOS POR JUNTO

Francisco José Ferreira, estabelecido com mercearia, padaria e fabrica de bolacha, na rua da Igreja, 22 e 23, faz publico que se acha habilitado a vender tabacos por junto e a retalho, fornecendo d'ora avante qualquer encomenda que lhe seja feita pelos seus estimados freguezes, para o que está sortido de modo a bem servir o publico em geral.

Espera continuar a merecer a confiança dos seus amigos.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Diccionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar. Recorrer ás diferentes obras existentes, sobre cada uma das sciencias a que se precisa recorrer, era dispendioso e impossivel. Por isso este GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO vem cumprir uma importante missão. Como DICCIONARIO de lingua portugua é o mais completo, prosodico e orthographico. Encerra as seguintes materias: «Biographia, Bibliographia—Estatística—Jurisprudencia—Philosophia—Philologia—Historia, Geographia, Mythologia, Linguistica—Bellas Artes—Costumes através dos Seculos—Sciencias mathematicas, physicas, naturaes, moraes, politicas—Sciencias applicadas—Invenções e Descobertas—Sports: Cyclismo, Equitação, Natação, etc.—«da pratica:» Economica, domestica, cozinha, receitas, etc.—«Movimento Social:» Questões politicas e sociais, Collectivismo, Anarchia, Capitalismo, Panpetismo, Internacionalismo, Feminismo, Anti-semitismo, etc.: os partidos politicos nos diferentes paizes. «Questões economicas:» Livre-cambio, Protectionismo, Bi-metalismo, etc.—«Legislação—Questões religiosas:» As Religiões actuaes, Ritos e Dogmas, e Neochristianismo, etc.—«Typos e personagens litterarios de todos os paizes.» «Medicina:» Allopathica, Homoeopathica Tratamento pela agua, systema de Kneipp, e Formulário-medico.

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanaes de 100 reis, pagos no acto da entrega. Cada fasciculo consta de 16 paginas, esplendido papel formato grande, a 3 columnas, bom typo, mais de 6.000 magnificas gravuras intercalladas no texto: mappas geographicos, typos de raças, vistas de cidades, plantas, monumentos, etc., etc.

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha possibilidade de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72, 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS

No acto da entrega ALICE DE ATHAYDE No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confecções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Alternadamente a Moda Illustrada distribuirá moldes traçados e folha de bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. Methodo de córtex: Maneira de tirar medidas, cortar e fazer vestidos, «Flores artificiaes»: Methodo que ensina a fazer-las de todas as qualidades. «Artigos diversos», sobre assumptos de interesse femenino. «Hygiene» das creanças, dos casados, da habitação, etc. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc. etc. «Segredos do tocador». «Cozinha de Kneipp», uma receita por semana, «Secretario das familias»: Modelo de cartas. «Doces»: Receitas desconhecidas e esperimentadas. «A sciencia em familia»: Curiosas experiencias de physica e de chimica, acompanhadas de gravuras illucidativas, facéis de realizar em casa, propria para creanças, assim como uma diversidade de «Jogos infantis». «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, pensamentos, proverbios, charadas e enygmas. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clara utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural; 52 folhas de moldes traçados alternados com bordados e será remittida franca de porte.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 folhas de moldes traçados ou de bordados, 53000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 moldes traçados ou bordados, 23500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 folhas de moldes traçados ou bordados 13300.

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 62 moldes cortados, tamanho natural, 43000. SEMESTRE.—26 numeros com 900 gravuras em preto, e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 23100. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 13100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 reis No acto da entrega 80 reis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

BOTEIRO AUXILIAR DO VIAJANTE EM LISBOA

ILLUSTRADO COM A PLANTA DA CIDADE 1 vol com 84 paginas=100 reis

(EDIÇÃO DA TYP. AUXILIAR D'ESCRITORIO, DE COIMBRA)

SUMMARY:—A quem ler—Memento do Viajante (bagagem, o que deve ir na mala, caminho de ferro, gorjetas, precauções)—Lisboa (situação, brazão, historia)—Paços Reaes—Casas e palacios notaveis—Monumentos—Templos notaveis—Edificios publicos—Bibliothecas—Museus e observatorios—Theatros e circos—Jardins principaes—Cemiterios—Mercados—Prisões—Tribunaes—Fortificações modernas—Abastecimento de agua—Hospitales—Estabelecimentos de caridade—Porto de Lisboa.—Arredores—Itinerarios (juicações para se ver Lisboa em pouco tempo)—Hotéis—Hospedarias—Restaurants—Cafés—Cafés concertos—Cafés e billares—Cervejarias—Consultorios e postos medicos—Pharmacias—PLANTA DA CIDADE DE LISBOA—Estações telegrapho-postaes—Policia civil—Preços dos theatros—Carruagens—Ascensores mechanicos—Vapores Lisbonenses—Porto de Lisboa—Sentinas publicas.



Acabade apparecer:  
**PEDRO FERNANDES THOMAZ**  
**CANÇÕES POPULARES DA BEIRA**  
 Acompanhadas de 52 melodias, recolhidas directamente da tradição oral, e arranjadas para piano  
 Com uma introdução por  
**J. LEITE DE VASCONCELLOS**  
 1 volume de 263 paginas..... 800 reis  
 Pelo correio..... 850 »  
 Pedidos á imprensa Lusitana de Augusto Veiga—Figueira da Foz.

**PARA AS CRIANÇAS**  
 (PUBLICAÇÃO MENSAL)

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:  
 No principio de cada mez será publicado um livrinho de 32 paginas, impresso em bom papel, capa apropriada, tendo no fim uma secção especial destinada á correspondencia dos pequeninos assignantes.  
 Pagamento da assignatura adeantado, por 3 mezes.  
 Preço de cada trimestre: 170 rs. Numero avulso 60 rs.  
 Assigna-se unicamente em Setubal. Os pedidos de assignaturas como toda a correspondencia deverão ser dirigidas a Anna de Castro Osorio, rua Nova da Conceição, Setubal.  
 Cada numero formará um livrinho independente, podendo ser comprado avulso sem nada perder do seu interesse. Aos senhores assignantes serão distribuidas, no fim de cada serie de seis numeros, as capas, de luxó, conjuntamente com o frontispicio e indice dos elegantes voluminhos que formarão a nossa bibliotheca.  
 No fim do anno distribuir-se-ha um premio, que será o testemunho da minha gratidão.

DICCIONARIO CRITICO  
 DA

**HISTORIA DE PORTUGAL**

Publica-se em fase, quinzenaes de 32 pag. folio grande.  
 Cada fasciculo 100 reis afora o sello, no caso de ser expedido pelo correio.  
 O pagamento de cada fasciculo é feito no acto da entrega, ou adiantadamente se o pedido for feito pelo correio.  
 Series de 10 fasciculos, pagas adiantadamente no escriptorio ou enviadas pelo correio, teem o bonus de 10 por cento. Series de 20 fasciculos, pagas nas mesmas condições, teem o bonus de 15 por cento.  
 Quem angariar 10 assignaturas e se responsabilise por ellas tem direito a um exemplar da obra, gratuito.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao:  
**DICCIONARIO CRITICO DA HISTORIA DE PORTUGAL**  
 Rua dos Caldeireiros, 43—PORTO  
 Assigna-se em todas as livrarias

**O JORNAL DOS ROMANCES**

ILLUSTRADO

O primeiro e unico neste genero em Portugal

Cada semana sahirá um numero de 8 paginas, formato grande, com cerca de 2.000 linhas de composição, impresso em magnifico papel, e.1, 2 ou mais gravuras, ou o mesmo que 70 paginas usuaes de leitura, por **20 reis—para ricos e pobres**  
**PRIMEIROS ROMANCES A PUBLICAR:**  
**Joanninha, a costureira**—Grande e emocionante romance dramatico e d'amor, por CH. MÉNOUVEL.  
**A cidade aerea**—Romance de viagens e aventuras maravilhosas, por A. BROWN, o Julio Verne inglez!  
**Os cavalleiros da Rosa Vermelha**—Grande e magnifico romance de capa e espada, por A. TOCQUEVILLE.  
**A publicação illustrada mais barata que se tem feito em Portugal**

ASSIGNATURAS: Porto e Lisboa—Anno, ou 5 series (pagamento adeantado) 4\$000 reis—serie de 10 numeros, 200 reis—Provincias e ilhas adjacentes, accresce o porte.

Avulso, na propria semana, 20 reis

Reclamar o primeiro numero gratis em todas as livrarias e kiosques

Dirigir os pedidos de assignaturas á EMPREZA de **O Jornal dos Romances**—Provisoriamente, na rua de D. Pedro, 178—PORTO.

**A'S FAMILIAS, COLLEGIOS, BORDADEIRAS E MODISTAS**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excellente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retrato e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios, scientificos ou artisticos, etc., etc.

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retrato a oleo, GRATIS.

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

Anno, com direito ao brinde, 4\$300 réis.  
 Semestre, sem direito a brinde 700 réis.  
 Os snrs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 4\$300 réis, uma photographia do maior formato possível e mais 100 réis para despesas do correio.  
 A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA está já no fim do 3.º anno da sua publicação.  
 Pedidos—Empreza da BORDADEIRA—Rua do Calvario, 17—Porto.

**O SEculo**

**NATAL DE 1897**

Numero extraordinario, de grande luxó, formando uma elegante brochura de 50 e tantas paginas.

CAPA—Allegoria—pintura de José Velloso Salgado

TEXTO

- O Bestiario**—soneto de José de Sousa Monteiro; aguarella de Alfredo Roque Gameiro.
- Os Lusitadas**—Argumentos novos aos seus dez cantos, versos de Fernandes Costa; desenhos de A. Condeixa.
- O Alfeire**—(Alpedrinha - Alémejo). aguarella de Antonio Ramalho Junior
- Os Medicos**—prosa de Ramalho Ortigão; desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro.
- Historia Simples**—poesia de Delphin de Brito Guimarães; desenhos de Luciano Freire.
- Dança de antigo tempo**—musica e aguarella de Alfredo Keil.
- Natal**—prosa de Silva Pinto; desenhos de Roque Gameiro.
- O desembarque do peixe em Setubal**—aguarella de J. Vaz.
- O Natal a bordo**—prosa de T. Lino d'Assumpção; desenhos de J. Vaz.
- Uma legoa desastrosa**—aguarella de Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

ALBUM DE ANNUNCIOS

Preço do exemplar... 600 reis  
 A venda no Porto, no CENTRO DE PUBLICAÇÕES, á praca de D. Pedro, 125, e em todas as livrarias e kiosques.

**A MODA ELEGANTE**

O jornal de modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a côres  
 Este periodico, quizenal até ao mez de Janeiro, tornar-se-ha semanal d'esta epocha por deante, o que não póla acontecer desde já em vista das grandes difficuldades das primeiras expedições, que nos contrariam o nosso desejo; porém, a começar no mez de Janeiro de 1898 a "Moda Elegante", sahirá todas as semanas.

Portugal e ilhas	4\$000
Seis meses	2\$100
Tres mezes	1\$5100
Numero avulso	150 rs.
N.º avulso com fig. a côres	150 rs.

**LA ULTIMA MODA**

Semanario de modas para senhoras  
 EDIÇÃO EM HESPANHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:  
 Anno..... 3\$200 reis  
 Seis mezes..... 1\$700 »  
 Tres mezes..... 865 »  
 Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Middões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.º da «Ultima Moda» a quem desej assignar.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885  
 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61  
 Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.  
 Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adeantado.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, ru a do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa

Romance de palpitante actualidade  
 original de **JOÃO CHAGAS**  
 Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos  
**O CRIME DA SOCIEDADE**  
 Desenhos e aguarellas originaes de ANTONIO BAETA  
 60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: **LIBANIO & CUNHA**.—Rua do Norte, 145, Lisboa.  
 Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in-4.º, com tres gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 reis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 reis. Para a provincia expedir-se-hão quizenalmente 6 folhas ou 5 folhas e um chromo pelo preço de 120 reis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, Rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.  
 Agente no Porto: Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO   
**CONTRA A TOSSE**  
 DOENÇAS DO PEITO  
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrpe do Rio de Janeiro.  
 A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, livrou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude dei ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

*P. A. Franco*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
 EM BELEM—LISBOA.

**REMEDIOS DE AYER**



**Vigor do cabello de AYER**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.  
**Pectoral de cereja de Ayer**. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 1\$3000 reis sem frasco 600 reis.  
**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 1\$3000 rei.  
**O remedio de Ayer contra sezões**—Febres intermitentes e biliosas.  
 Todos os remedios que ficar indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, pe que um vidro dura muito tempo.  
**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.  
**Perfeto desinfectante e purificante de JEYS**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou nodos de roupa, limparmetaes, e curar feridas.  
**Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.**

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**  
 E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.  
**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.  
 Preço 200 reis a duzia (1)

FERNANDO REIS—MAYER GARÇAO  
**OS VERMELHOS**  
 Notas de dois refractarios  
 Publicação quizenal: Preço em todo reino—50 reis.  
 Editores:—**LIBANIO & CUNHA**  
 145, Rua do Norte, 145—LISBOA

**AS DUAS RIVAES**  
 (La Demoiselle du Chateau)  
 Ultimo romance de XAVIER DE MONTEPIN.  
 Edição illustrada de Belem & C., Lisboa.